

---

# “Não fazemos ameaças”

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília

“Não estamos fazendo ameaças, não existe plano para fazer moratória e nem de atrasar o pagamento dos compromissos externos, mas precisamos ter uma perspectiva de fluxo de novos recursos.” A afirmação é do secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, ministro Sérgio Amaral, na linha do discurso que o governo vem tendo desde o dia 15 de janeiro, quando editou o plano de estabilização monetária.

Amaral reafirmou ontem a este jornal que o Brasil só po-

de pagar aos credores externos se tiver disponibilidade de recursos para isso — “é uma questão matemática” — e que necessita de dinheiro novo para manter em dia o pagamento dos juros externos. O governo não quer comprometer as reservas internacionais abaixo de um nível considerado como de segurança e tem pressa por uma resposta da parte dos credores. Em meados de março, na avaliação ainda não totalmente contabilizada do Banco Central, vai ocorrer nova concentração de pagamentos de juros aos bancos credores privados, em valor que exceder US\$ 1 bilhão.